

POEMAS DE SELMO VASCONCELLOS

MATA

Hoje me matas
violentamente
com este machado.

Mas,
amanhã das minhas flores
te farão uma coroa,
do meu caule
tua urna mortuária.

Aí sim,
irás ao encontro
da minha raiz.

ATRAÇÃO A TRAIÇÃO

Tão semelhantes
Porém tão distantes.

Tibete

Mundo longe
Mudo monge.

Século XVIII
Fomos amantes
Século XIX
Ficamos distantes
Século XX
Somos amantes.

O HOMEM NO MEIO SOCIAL

O Homem com toda fortaleza
é um fraco.

Enquanto está bem esconde
sua fraqueza.
Quando está só
Busca em Deus que tenha dó.

Reza, promete, implora,
Fala, grita e chora.

Selmo Vasconcelos (Rio de Janeiro/Roraima)

vasconcelloselmo@hotmail.com

Administrador, jornalista. Poeta, cronista, contista, antologista e divulgador cultural. Autor de vários livros. Tem também vários prêmios literários nacionais e internacionais.